

PMC maio 2025 – Impacto no varejo

A análise do desempenho do varejo gaúcho em maio de 2025 precisa ser contextualizada dentro de um cenário macroeconômico mais amplo, tanto no Brasil quanto no exterior. A taxa Selic continua em patamar elevado, a inflação permanece acima da meta do Banco Central e o ambiente internacional segue instável, especialmente com tensões comerciais entre grandes economias. Todos esses fatores afetam, direta ou indiretamente, o comportamento dos consumidores, os custos dos lojistas e a dinâmica de crédito e investimento — particularmente relevantes para o varejo, e ainda mais para o varejo ampliado.

Começando pelo cenário interno, a **manutenção da Selic em níveis elevados** — mesmo que em processo de queda gradual — segue encarecendo o crédito para consumidores e empresas. Isso tem impacto direto sobre setores que dependem de financiamento, como o de **veículos e materiais de construção**, que fazem parte do varejo ampliado. Embora os dados da PMC mostrem estabilidade no mês, essa resiliência pode ser atribuída a promoções pontuais, condições especiais de crédito em feirões ou ainda à liberação de recursos extraordinários (como restituições ou programas de estímulo). Contudo, com o crédito caro e seletivo, a capacidade de expansão mais intensa nesses segmentos continua limitada.

Ao mesmo tempo, a **inflação persistente acima da meta** compromete o poder de compra das famílias, especialmente de baixa e média renda, que são a base do consumo de massa. A alta de preços sobre produtos essenciais (como alimentos e energia) obriga o consumidor a rever prioridades, reduzindo o espaço para bens duráveis e compras parceladas — o que impacta tanto o varejo tradicional quanto o ampliado. Nos meses mais recentes, observou-se uma recuperação no volume de vendas, mas esse movimento pode perder fôlego caso a inflação não convirja para o centro da meta e os juros não caiam com mais intensidade.

Do ponto de vista **internacional**, a instabilidade comercial e geopolítica — marcada por tensões entre China e EUA, conflitos no Oriente Médio e oscilações nos preços de commodities — afeta o câmbio e os custos de importação, com reflexos diretos no comércio. Produtos eletrônicos, peças automotivas e materiais de construção frequentemente têm componentes importados. Com o dólar pressionado, há repasse de custos que se reflete no preço final ao consumidor. Isso reduz a competitividade e atrasa decisões de compra.

Para o lojista, esse ambiente exige cautela. O custo de manter estoques aumentou, o giro está menos previsível, e as margens de lucro estão mais pressionadas. O pequeno e médio varejista, em especial, sente dificuldade de negociar prazos e condições vantajosas com fornecedores e financiadores. Além disso, o cenário instável adia decisões de investimento e modernização, o que pode limitar a competitividade do comércio local frente ao avanço do e-commerce ou de grandes redes nacionais.

Apesar disso, o desempenho positivo no acumulado do ano e em 12 meses indica que há demanda reprimida e disposição para o consumo, especialmente em datas promocionais e em contextos onde há alívio temporário na renda. O grande desafio, portanto, é **manter o ritmo de recuperação diante de um ambiente macro que ainda impõe restrições importantes**.

Se a política monetária for gradualmente afrouxada e a inflação começar a ceder, é possível que o segundo semestre de 2025 traga um fôlego maior para o comércio. No entanto, a

confiança dos consumidores e dos empresários ainda está sensível a qualquer sinal de instabilidade — seja econômica, política ou internacional.

Em resumo: o varejo segue avançando, mas com freio de mão puxado. A inflação alta e os juros elevados limitam o consumo e encarecem o crédito. O comércio mundial instável pressiona preços e incertezas. Para os lojistas, o momento é de adaptação, criatividade e cautela. A manutenção do crescimento depende da melhoria das condições econômicas internas e de maior previsibilidade no cenário externo.